

Prezadas leitoras e prezados leitores!

Abrimos as publicações do ano de 2021, adentrando ao fecundo terreno dos estudos dos sentidos e das significações. A edição voltada à Semântica, volume 17, número 40, conta com trabalhos que colocam em cena estudos provocadores e sensibilizadores do olhar às práticas linguísticas e discursivas que circulam nas diferentes esferas do cotidiano, preconizando formas de conceber o mundo e orientando o modo como atribuímos e construímos sentidos para/nas diferentes situações/condições enunciativas.

Iniciamos com o artigo intitulado **Um inimigo chamado coronavírus/Covid-19: análise de notícias na perspectiva dos MCIs metafóricos**, de Sérgio Ricardo Pereira de Carvalho, Andréa Bezerra dos Santos Silva e Luiz Henrique Santos de Andrade. Nele, os autores analisam como são categorizados os termos coronavírus/Covid-19 em manchetes de notícias veiculadas por dois jornais na perspectiva dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) metafóricos. Os dados revelam que a metáfora *coronavírus/covid-19 é inimigo* foi amplamente atualizada por meio de expressões linguísticas pertencentes ao campo semântico *guerra*, motivando, discursivamente, o leitor a adotar “estratégias de guerra”, como se proteger, combater, conter, enfrentar e etc. O estudo dá mostras, assim, de que pensamos e interpretamos os assuntos do dia a dia metaforicamente.

Em **A nanossintaxe nos processos de lexicalização no jargão dos “Gamers”**, Manoel Rigel Dias e Teresa Cristina Wachowicz apresentam um estudo sobre a prática semântica usada em criações lexicais num contexto muito específico, no caso, o de uma comunidade “gamer”. A partir de dados retirados do *chat League of Legends* e percorrendo a literatura que passa pelas perspectivas decomposicionalistas, derivacionais e, por fim, da nanossintaxe, os autores concluíram que esta última é o melhor meio de descrever hierarquicamente a lexicalização das estruturas em estudo, cujo resultado mostra que parte das novas palavras oriundas do contexto dos “gamers” apresenta traços de PLACE e PATH, devido à natureza logístico-espacial do jogo.

Dois “mas” em Português? Uma retomada da teoria de Ducrot para refletir o funcionamento do enunciado “Não tenho preconceito, mas...” é o título do estudo de Marco Antonio Rocha, que, mobilizando, primeiramente, a teoria de Ducrot sobre a Argumentação na Língua e abarcando o desenvolvimento dos estudos no que tange a negação polêmica e o estudo de escala argumentativa, volta-se à compreensão do funcionamento do conectivo “mas”, principalmente, no que tange a enunciados como “não tenho preconceito, mas...”. Segundo as pesquisas feitas por Rocha, que estabelecem a existência de dois tipos de “mas” (SN e PA), e refletindo o exposto na estrutura sintática tomada para análise, o autor conclui que o “masSN” tem desaparecido do português brasileiro como conectivo, sendo seu sentido exposto como um “masPA”. Em face do estudo realizado, comprova-se que o sujeito-falante não pretende negar a conclusão de seu interlocutor, mas apenas diminuir a sua força.

Na sequência, seguem três estudos orientados pelo aporte teórico da Semântica do Acontecimento. O primeiro é o de Andressa Marchesan e Rejane Fiepke Carpenedo. As autoras tocam num tema sensível e colocam em questionamento a semântica do termo “capacitismo”, expressão que designa o preconceito em relação às pessoas com deficiência. No artigo, **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência**, elas analisam três recortes de uma reportagem do jornal Estadão em que diferentes entrevistados expõem a sua perspectiva, a partir das próprias vivências em relação à temática do *capacitismo*. Os

depoimentos revelam o questionamento sobre a presença de um imaginário de que as pessoas com deficiência são automaticamente incapazes e que têm as suas habilidades restritas em todas as esferas das suas vidas. O estudo mostra como o funcionamento semântico das reescrituras da designação *capacitismo* fixam preconceitos e estereótipos socialmente construídos e historicamente difundidos.

Ainda em questionamento à discursividade instaurada pelos sentidos constituídos no acontecimento do dizer, Júlia Bomfim Costa e Adilson Ventura da Silva, no texto: **Afroempreendedorismo feminino: os sentidos da expressão “Mulher Negra” numa revista feminina**, a partir da análise de depoimentos de mulheres negras que alcançaram reconhecimento como empreendedoras, colhidos da revista *Cláudia*, refletem como se estabelece a constituição de memoráveis para questões de raça e classe numa relação de conflito que aponta a mulher negra sendo determinada pelo conceito de afroempreendedorismo o qual, por sua vez, é determinado pelo poder financeiro.

Fechando a tríade, Alexandre Macedo Pereira e Mônica Mano Trindade Ferraz problematizam as designações dos termos “história” e “tempo” num livro didático da disciplina de História. No artigo **As designações de “história” e “tempo” no livro didático de História, Sociedade & Cidadania (6º ano) na perspectiva da Semântica do Acontecimento**, os autores discutem a relevância desses conceitos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina com o objetivo de potencializar a aprendizagem e a percepção dos alunos quanto à dinâmica dos fenômenos históricos a partir dos sentidos dos termos destacados no título.

Para finalizar, apresentamos o estudo de Wilza Karla Leão de Macedo, intitulado **Análise de chistes referentes à mulher: um estudo à luz de conceitos preconizados por Marcelo Dascal em Interpretação e Compreensão**. A autora faz um trânsito teórico interdisciplinar em torno do conceito de chiste a partir de Freud e Dascal, analisando enunciados oriundos de atos de fala cotidianos em contextos políticos a partir de recursos sociopragmáticos, mais especificamente, da indiretividade e implicitude sociopragmática. No artigo, portanto, o contexto é posto em cena sendo discutido como elemento com funções diferentes – uma semântica e outra pragmática – atestando-se com isso que o estudo da linguagem é interdisciplinar e multifacetado. A autora defende, assim, a partir de Dascal, a existência de uma relação complementar entre a semântica e a pragmática, em sentido de cooperação, domínios paralelos e complementares.

Fica o nosso convite para a leitura e o diálogo com os estudos que compõem o dossiê.

À Prof^ª. Dr^ª. Lara Frutos, agradecemos a leitura prévia dessa apresentação.

Desejamos, por fim, um ótimo ano de 2021!

Prof^ª. Dr^ª. Luciane Thomé Schröder
Editora Científica de Número/Editora Geral

Marechal Cândido Rondon, fevereiro de 2021.